

PROJETO “CRIANÇAS NO MUSEU”

O público alvo das duas salas de exposição do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP é composto por estudantes, principalmente de primeiro grau, trazidos por suas escolas, os quais são ou não atendidos pela equipe técnica da Seção Educação do MAE.

Acreditando que o conhecimento e o gosto por museus pode e deve se iniciar durante a primeira infância, não tão somente como atividade escolar, a Seção Educação criou o Projeto “Crianças no Museu” para atender crianças de quatro a oito anos de idade, preferencialmente durante as férias.¹

Sua divulgação foi feita através dos meios de comunicação de massa e de cartazes afixados em escolas de/ou com pré-escola.

Este projeto foi aplicado três vezes, através de cinco cursos:

- 1^a: outubro/1990 (crianças de 4 a 6 anos);
- 2^a: janeiro/1991 (crianças de 4 e 5 anos e de 6 e 7 anos);
- 3^a: janeiro/1992 (crianças de 5 e 6 anos e de 7 e 8 anos).

Cada um dos cursos teve, em média, quatro aulas (de uma hora e meia ou duas horas); foram abertas dez vagas para cada curso e foram atendidas cinquenta e quatro crianças em sete horários diferentes.²

Os principais objetivos deste Projeto são:

- 1) Despertar o gosto e o interesse da criança pelos museus;
- 2) Levar a criança a entender e participar de processos de produção relativos a objetos expostos no MAE, como por exemplo: máscaras de madeira, furadores de pedra lascada, machadinhos de pedra polida, etc.;

3) Oferecer à criança a oportunidade de se manifestar de forma lúdica quanto ao que sentiu ao conhecer o museu;

4) Fornecer noções elementares a respeito de Arqueologia e sobre o trabalho do arqueólogo;

5) Trocar idéias sobre Cultura e diferenças culturais colocando a criança como produtora de Cultura.

O aprofundamento dos objetivos acima respeitou as faixas de idade dos frequentadores do curso o mesmo acontecendo quanto à aplicação das estratégias.

As atividades básicas desenvolvidas nos cursos foram:

- 1) Reconhecimento do espaço ao redor do museu e dos seus “bastidores” (laboratório, biblioteca, etc.);
- 2) Manuseio de artefatos arqueológicos sob a perspectiva de serem representantes do universo sócio construído através do processo de trabalho do Homem;
- 3) Observação da sala de exposição “Marianno Carneiro da Cunha” (etnologia africana e afro-brasileira; arqueologia mediterrânea e médio-oriental; arqueologia americana) no seu todo e algumas vitrines especificamente (por exemplo: a de “Máscaras” situada no setor Africano e Afro-Brasileiro);
- 4) Observação da sala de exposição “Paulo Duarte” (processo de hominização; pré-história brasileira; o cotidiano na arqueologia) no seu todo e algumas partes especificamente (“O cotidiano na Arqueologia”).

Antes de finalizar cada uma das aulas as crianças participaram de oficinas de: argila, desenho, confecção de máscaras ou de dramatizações.

Avaliações constantes de cada uma das

(1) Participaram deste projeto as técnicas: Célia M. C. Demartini, Denise P. C. Marques e Judith M. Elazari, assim como as estagiárias da FUNDAP: Adriana Barreto, Renata Saraiva e Sylvia Colombo.

(2) Algumas destas crianças eram filhas de funcionários da USP e outras, da comunidade paulistana.

atividades postas em prática nos cursos permitiu seu aperfeiçoamento e o sucesso nos resultados obtidos. A grande aceitação desse projeto tornou-se patente tanto através da assiduidade, alegria e aprendizagem das crianças como também pelas manifestações positi-

vas dos pais dos alunos. Houve, inclusive, solicitações no sentido de numa próxima vez realizarmos atividades para eles ao mesmo tempo que para seus filhos.

*Judith Mader Elazari**

Recebido para publicação em 31 de agosto de 1992.

(*) Serviço de Educação do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.